

Desenvolvimento bilingue bimodal de crianças surdas com implantes cocleares: estudo longitudinal de vários casos

Ritva Takkinen*

Department of Languages / Sign Language Centre, University of Jyväskylä, Finland

Resumo

Nesta comunicação discute-se a aquisição bilingue bimodal de crianças surdas com implantes cocleares. Os pais das crianças que participaram no estudo iniciaram a aprendizagem da língua gestual após ser diagnosticada a perda auditiva das crianças. Depois das crianças terem recebido o implante coclear, iniciaram a aprendizagem da língua oral. Após a implantação, os pais utilizaram em casa mais a língua oral que a língua gestual, embora, a língua gestual fosse utilizada em determinadas situações, e frequentaram 3 a 4 vezes por ano um programa de língua gestual. Este é um estudo longitudinal que acompanha as mudanças das capacidades da linguagem e da comunicação, e o uso das línguas no ambiente das crianças. Esta comunicação apresenta o percurso de desenvolvimento durante um período de cinco anos e responde às questões: Como é que duas línguas de modalidades diferentes se desenvolvem em crianças com implantes cocleares? Que tipo de características individuais são detetadas no período de desenvolvimento durante os cinco anos? Que tipo de fatores parecem afetar o desenvolvimento em cada criança?

As idades das crianças durante este período de acompanhamento foram: 7;06 -12;06, 4;06 – 9;03, e 2;09 – 7;06. Os

dados em FinSL (Língua Gestual Finlandesa) foram recolhidos com recurso a filmagens de conversas entre a criança e o adulto surdo gestuante nativo, e os dados recolhidos na língua finlandesa resultam de filmagens entre a criança e o adulto ouvinte falante nativo de finlandês. Os dados da língua gestual foram anotados com o programa ELAN e os dados do finlandês com o CLAN. A análise incidiu sobre os seguintes aspetos de ambas as línguas: vocabulário, extensão dos enunciados, flexão verbal e nominal, articulação, compreensão da fala/gesto do adulto e interação.

Após cinco anos de acompanhamento, as duas crianças mais velhas não apresentavam nenhuma das línguas a um nível normal para a sua idade. O finlandês mostrou ser a língua mais forte, embora as crianças tenham demonstrado ter boas capacidades comunicativas em FinSL. Na terceira criança, a mais nova, o finlandês desenvolveu-se com normalidade, mas as suas capacidades de compreensão e de comunicação em FinSL eram fracas, correndo o risco de se perderem.

Serão discutidos com maior pormenor fatores de ambiente linguístico, como também outros aspetos que afetem o desenvolvimento de cada língua.

* ritva.a.takkinen@ju.fi